

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. Ao ilustrar a selfie como a ponta do iceberg, a charge metaforiza o fato de que as imagens postadas nas redes sociais mais escondem do que revelam.
- II. A charge ilustra o comportamento do indivíduo contemporâneo que expõe recortes de situações em busca da aprovação dos amigos virtuais.
- III. A charge tem por objetivos evidenciar as consequências do aquecimento global e apontar a importância do compartilhamento dessas informações nas redes sociais.

É correto o que se afirma apenas em

- A. I e II. B. II e III. C. I e III. D. I. E. II.

Justificativa.

Questão 81.

Assunto/tema: _____

Leia os quadrinhos e um trecho do artigo "Por quem rosna o Brasil", de Eliane Brum.



Disponível em <<http://paraalemdocerebro.blogspot.com.br/2015/04/armandinho-e-raiva-hodrofoba-de.html>>. Acesso em 25 jul. 2015.

Inventar inimigos para a população culpar tem se mostrado um grande negócio nesse momento do país. Se as pessoas se sentem acuadas por uma violência de causas complexas, por que não dar a elas um culpado fácil de odiar, como "menores" violentos, os pretos e pobres de sempre, e, assim, abrir espaço para a construção de presídios ou unidades de internação? Se os "empreendimentos" comprovadamente não representam redução de criminalidade, certamente rendem muito dinheiro para aqueles que vão construí-los e também para aqueles que vão fazer a engrenagem se mover para lugar nenhum. Depois, o passo seguinte pode ser aumentar a pressão sobre o debate da privatização do sistema prisional, que para ser lucrativo precisa do crescimento do número já apavorante de encarcerados.

Se há tantos que se sentem humilhados e diminuídos por uma vida de gado, por que não os convencer de que são melhores do que os outros pelo menos em algum quesito? Que tal dizer a eles que são superiores porque têm a família "certa", aquela "formada por um homem e por uma mulher? (...) Fabricar "cidadãos de bem" numa tábua de discriminações e preconceitos tem se mostrado uma fórmula de sucesso no mercado da fé.

A invenção de inimigos dá lucro e mantém tudo como está, porque, para os profetas do ódio, o Brasil está ótimo e rendendo dinheiro como nunca. Ou que emprego teriam estes apresentadores, se não tiverem mais corpos mortos para ofertar no altar da TV? (...)

O Brasil do futuro não chegará ao presente sem fazer seu acerto com o passado. Entre tantas realidades simultâneas, este é o país que lincha pessoas; que maltrata imigrantes africanos, haitianos e bolivianos; que assassina parte da juventude negra sem que a maioria se importe; que massacra povos indígenas para liberar suas terras, preferindo mantê-los como gravuras num livro de história a conviver com eles; em que as pessoas rosnam umas para as outras nas ruas, nos balcões

das padarias, nas repartições públicas; em que os discursos de ódio se impõem nas redes sociais sobre todos os outros; em que proclamar a própria ignorância é motivo de orgulho na internet; em que a ausência de "catástrofes naturais", sempre vista como uma espécie de "bênção divina" para um povo eleito, já deixou de ser um fato há muito; em que as paisagens "paradisíacas" são borradas pelo inferno da contaminação ambiental e a Amazônia, "pulmão do mundo", vai virando soja, gado e favela – quando não hidrelétricas como Belo Monte, Jirau e Santo Antônio.

Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/20/opinion/1437400644_460041.html>. Acesso em 25 jul. 2015.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. A associação do sentimento da raiva com a doença que ataca os animais, nos quadrinhos, indica que os focos contagiosos da raiva devem ser exterminados com medidas sanitaristas, isto é, com a eliminação dos seus agentes.
- II. De acordo com Brum, a invenção de culpados a serem odiados interessa a um setor socialmente privilegiado.
- III. A cultura do ódio, disseminada nas redes sociais, é importante, na visão de Brum, porque contribui para a liberdade de expressão.
- IV. Os quadrinhos e o texto colocam os meios de comunicação como disseminadores da cultura do ódio e procuram alertar para o caráter maléfico dela.

É correto o que se afirma apenas em

- A. I, II e IV. B. II, III e IV. C. II e IV. D. I e IV. E. I e II.

Justificativa.

Questão 82.

Assunto/tema: _____

Leia a charge e o texto a seguir.



Disponível em <<http://rizomas.net/charges-sobre-educacao.html>>. Acesso em 26 jan. 2016.

A moral e a ética no desenvolvimento das crianças ***A imposição moral e ética*** ***Assis Ribeiro***

Yves de La Taille, psicólogo especializado em desenvolvimento moral, fala sobre como, apesar da crise por que passam, sobretudo na família e na escola, a moral e a ética continuam a ser pontos fundamentais na educação e desenvolvimento das crianças. Educar. Palavra de apenas seis letras

que traz consigo um amplo leque de responsabilidades que deixa qualquer pai ou educador que se proponha à árdua tarefa de ensinar uma criança a trilhar os caminhos do mundo inseguro. A violência, a falta de respeito e o individualismo — algumas das marcas registradas dos dias atuais — levantam questões sobre como andam e como transmitir dois conceitos fundamentais da boa educação e do convívio social: a moral e a ética.

Para La Taille, a situação do mundo hoje é paradoxal. "De um lado, verificamos um avanço da democracia e do respeito aos direitos humanos. Mas, de outro, tem-se a impressão de que as relações interpessoais estão mais violentas, instrumentais, pautadas num individualismo primário, num hedonismo também primário, numa busca desesperada de emoções fortes, mesmo que provenham da desgraça alheia", afirma... Segundo ele, a crise moral e ética atinge tanto a escola quanto as famílias, e uma empurra a responsabilidade da educação das crianças para a outra. "Muitos professores acusam os pais de não darem, por exemplo, limites a seus filhos, e muitos pais acusam a escola de não ter autoridade e de não impor a disciplina", diz. Mas completa que tanto uma quanto a outra têm grande responsabilidade no desenvolvimento moral e ético das crianças.

Em sua entrevista, coloca que a definição de moral e ética é muito discutida atualmente... moral é o conjunto de deveres derivados da necessidade de respeitar as pessoas, nos seus direitos e na sua dignidade. Logo, a moral pertence à dimensão da obrigatoriedade, da restrição de liberdade, e a pergunta que a resume é: "Como devo agir?". Ética é a reflexão sobre a felicidade e sua busca, a procura de viver uma vida significativa, uma "boa vida". Assim definida, a pergunta que a resume é: "Que vida quero viver?". É importante atentar para o fato de essa pergunta implicar outra: "Quem eu quero ser?". Do ponto de vista psicológico, moral e ética, assim definidas, são complementares. É possível vivermos sem moral e ética? A situação parece-me de certa forma paradoxal. De um lado, pelo menos no mundo ocidental, verificamos um avanço da democracia e do respeito aos direitos humanos. Logo, desse ponto de vista, saudosismo é perigoso. Assim, penso que, neste clima pós-moderno, há avanços e crise. É como se as dimensões política e jurídica estivessem cada vez melhores, e a dimensão interpessoal, cada vez pior. Agora, como não podemos viver sem respostas morais e éticas, urge nos debruçarmos sobre esses temas. De modo geral, penso que as pessoas estão em crise ética (que vida vale a pena viver?), e essa crise tem reflexos nos comportamentos morais. A imoralidade não deixa de ser tradução de falta de projetos, de desespero existencial ou de mediocridade dos sentidos dados à vida....

Disponível em <<http://jornalggn.com.br/noticia/a-moral-e-a-etica-no-desenvolvimento-das-criancas>>. Acesso em 26 jan. 2016.

Com base na leitura, avalie as asserções e assinale a alternativa correta.

I. Ao mostrar que os estudantes chegam à escola sem noções de ética e de moral, a charge opõe-se ao texto, que afirma que tanto pais quanto professores são responsáveis pela formação da criança.

PORQUE

II. Segundo o texto, a moral refere-se a comportamentos socialmente preconizados e a ética relaciona-se à reflexão sobre o modo de viver.

- A. As duas asserções são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- B. As duas asserções são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- C. A primeira asserção é verdadeira, e a segunda é falsa.
- D. A primeira asserção é falsa, e a segunda é verdadeira.
- E. As duas asserções são falsas.

Justificativa.

Questão 83.

Assunto/tema: _____

Leia o texto a seguir.

A descartabilidade das mercadorias e pessoas: consumo, obsolescência e relacionamentos humanos

Rita Alves

Recentemente, circulou pelas redes sociais digitais uma pequena história na qual um casal de idosos, juntos há décadas, é interrogado sobre o segredo de se manter um relacionamento tão longo; respondem que na época em que se casaram não se costumava jogar fora um aparelho quebrado, mas se buscava consertá-lo e, assim, seguia-se a vida por muitos anos com os mesmos equipamentos. O casal estava dizendo, em outras palavras, que a longevidade de seu relacionamento se baseava na capacidade de "consertar" as fissuras da relação em vez de descartá-la quando os problemas aparecem.

Os relacionamentos, assim como as mercadorias, passam por um período de intensa descartabilidade. O cientista social polonês Zygmunt Bauman já apontou a íntima relação entre as práticas de consumo contemporâneas e a fragilidade dos laços humanos na atualidade.

O consumo é pautado pela obsolescência planejada e pelo desejo intenso por novidades, mudanças e, principalmente, novos desejos. Para ele, a satisfação dos desejos é angustiante na medida em que nos obriga a eleger um novo objeto de desejo; aponta que atualmente "o desejo não deseja a satisfação; o desejo deseja o desejo". Daí a sensação constante de angústia e a incessante busca por novos desejos e realizações. O mesmo acontece com os relacionamentos atuais. As relações amorosas, as amizades, os contratos de trabalho e até mesmo os laços familiares são afetados por essa lógica da descartabilidade e da efemeridade do consumo, ou melhor, do consumismo.

Segundo o antropólogo David Harvey, trata-se da lógica do capitalismo implementada após a Segunda Guerra Mundial, que trouxe a alteração das nossas noções de tempo e espaço a partir da aceleração do tempo de giro das mercadorias. Os bens materiais passaram a ser produzidos, distribuídos, consumidos e descartados com maior velocidade. Com essa compressão do tempo, passamos a valorizar a velocidade e a aceleração, que se transformaram em valores inquestionáveis, como se o veloz fosse, necessariamente, o bom e o desejável.

A partir daí, nosso cotidiano passou a ser pautado pela efemeridade, pela volatilidade, pela instantaneidade, pela simultaneidade e, no limite, pela descartabilidade. Para Bauman, neste mundo líquido, flexível e mutável em que vivemos, a única coisa sólida e perene que nos sobra é o lixo, que se amplia, acumula e permanece como um dos maiores problemas do planeta.

O desejo de mudança já está interiorizado e presente nas nossas ações. Desejamos mudar os cabelos, a cor das paredes das nossas casas, nossos corpos, automóveis. "Mude a sua sala de estar mudando apenas a mesinha de centro", dizia o anúncio de uma revista de decoração.

"Mude, seja outra pessoa", sugere a cultura contemporânea. Os reality shows de intervenção trocam todo o guarda-roupa dos participantes e jogam no lixo toda sua história, todas as suas lembranças e memórias impregnadas nas roupas; trocam todos os móveis da casa por outros novos e alinhados com as tendências contemporâneas, mas que, sabe-se, não durarão mais que cinco ou seis anos em boas condições, posto que são feitos apenas para atender à moda do momento. Essas práticas de consumo envolvem não só a qualidade das mercadorias adquiridas, mas também a quantidade, nunca tivemos tantos objetos.

É esse o cenário que envolve também os relacionamentos humanos, dos matrimônios às amizades, da sexualidade aos circuitos familiares. As relações amorosas, por exemplo, entram na mesma lógica quantitativa e efêmera que desenvolvemos com os objetos, especialmente entre os jovens, que não escondem a valorização dos "ficantes" nas suas baladas noturnas; numa mesma noite "fica-se" com vários parceiros efêmeros e passageiros, às vezes nem mesmo perguntam-se os nomes e já partem para outra conquista rápida; ao final da noite, uma contabilidade geral indica o status de cada um. Mesmo quando a relação é duradoura, o tempo entre o namoro, o casamento e a separação pode ser de alguns anos, às vezes meses. A angústia do compromisso duradouro está na base dessa volatilidade amorosa; "será que estou perdendo algo melhor?"; o medo da descartabilidade aflige as duas partes: ou seremos descartados ou descartaremos nosso par. Entre as amizades juvenis, acontece quase o mesmo; troca-se de turma, incorporam-se novos amigos; as redes sociais digitais registram a intensidade do relacionamento, "adorei te conhecer!", e, depois de alguns dias de

exposição das afinidades e afetos, deixa-se que a nova amizade esfrie até que seja substituída por outra mais nova ainda. No âmbito de trabalho, antigamente dedicava-se à mesma empresa por 30 ou 40 anos; hoje em dia, dizem os especialistas em gestão de carreiras que não se deve permanecer num mesmo emprego por mais de cinco anos, que isso pode parecer acomodação e falta de ousadia profissional. Busca-se descartar o emprego antes de ser descartado pelo patrão.

De certa forma, as redes sociais digitais vieram contribuir para essa situação, provocando o aumento dos relacionamentos superficiais e passageiros, as conversas fragmentadas e teatralizadas, o excesso de "amigos" e convites para eventos aos quais não conseguimos dar muita atenção.

As vozes pessimistas consideram que as tecnologias digitais estão contribuindo para o isolamento, a separação e a superficialidade das relações humanas. Isso pode ser verdadeiro em muitas situações, mas existem outros lados dessa questão. As redes online também resgatam antigas amizades e recuperam, mesmo que pontualmente, relações deixadas no passado; recuperam-se fotografias antigas, marcam-se encontros de turmas do colégio, apresentam-se os filhos e maridos ou esposas. Com a recente entrada dos idosos nas redes sociais, temos presenciado interessantes alterações nas dinâmicas familiares, com a criação de novos canais de comunicação entre avós e netos, por exemplo, ou ainda entre parentes há muito separados pela distância ou dificuldades de locomoção; as separações geográficas e geracionais no âmbito familiar estão sendo reconfiguradas de forma interessante e contribuindo positivamente para o resgate da socialização dos idosos.

Apesar do quadro desalentador que envolve o consumo exacerbado e os relacionamentos humanos, temos observado práticas alternativas que vão na contramão dessa situação. Espalha-se pelo mundo o Movimento Slow, que questiona a velocidade e a descartabilidade das mercadorias e relações, propondo um retorno às práticas desaceleradas de tempos atrás. A vertente mais conhecida desse movimento é o slow food, que propõe que voltemos a preparar a comida lentamente, que conversemos com o açougueiro, o padeiro e o verdureiro; que convivamos com nossos amigos na beira do fogão enquanto preparamos a comida lentamente. Na contramão do fast food, o slow food busca resgatar os rituais de alimentação que sempre estruturaram as relações familiares e de amizades. Vemos ainda a emergência de grupos que questionam o consumo excessivo e inconsequente, propondo o consumo consciente no qual se buscam informações sobre as práticas sociais das empresas produtoras, questionam-se as embalagens, aponta-se a possibilidade de reutilizar e reciclar embalagens e objetos.

Existe ainda o recente consumo colaborativo, no qual os sujeitos partilham equipamentos como máquinas de cortar grama, furadeiras elétricas e até automóveis, considerando que individualmente estão subutilizados e que com os usos partilhados e coletivos pode-se otimizar os recursos. Do ponto de vista das relações humanas, temos observado nas grandes cidades o surgimento de grupos que propõem o resgate das relações de vizinhança, a ocupação e revitalização das praças públicas, a produção de hortas urbanas comunitárias, piqueniques coletivos e o resgate da convivência comunitária nos bairros. Na base desses movimentos está uma consciência ecológica renovada, que vai além dos discursos de preservação da natureza e que se volta à transformação dos cotidianos e das relações interpessoais. Para além da descartabilidade das mercadorias e pessoas, continuamos com a certeza de que a base da humanidade não está no avanço da tecnologia ou no acúmulo de riquezas, mas na força dos relacionamentos humanos; foram eles que ergueram o edifício da sociedade e da cultura e, seguramente, não serão descartados com tanta facilidade.

Disponível em <http://www.sescsp.org.br/online/artigo/6687_OBSOLESCENCIA+PROGRAMADA#/tagcloud=lista>. Acesso em 15 dez. 2015.

Com base na leitura, avalie as afirmativas e assinale a alternativa correta.

- I. O foco do texto é valorizar o mundo atual, em que os produtos são efêmeros e o consumo é possível, pois há liberdade de mercado.
- II. Segundo o texto, apesar do consumismo desenfreado da sociedade atual, surgiram movimentos contrários a essa tendência, que propõem a desaceleração das atividades cotidianas e questionam a descartabilidade de objetos e relacionamentos.
- III. Para o sociólogo Bauman, vivemos na época das relações líquidas e qualquer mudança é negativa.

IV. A autora posiciona-se contra o fim dos matrimônios, que deveriam ser indissolúveis como antigamente.

- A. Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- B. Apenas a afirmativa II é correta.
- C. Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- D. Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.
- E. Nenhuma afirmativa é correta.

Justificativa.

Questão 84.

Assunto/tema: _____

Leia o trecho a seguir, do poeta e produtor cultural Sérgio Vaz, um dos idealizadores da Cooperifa, que semanalmente reúne centenas de pessoas na periferia da zona sul da capital paulista para a leitura de poemas.

Lugar de criança é presa na escola

Sou a favor do aumento da maioria escolar.

Isso mesmo, lugar de criança é presa na escola (das 8h às 17h) e sendo torturada por aulas de Matemática, Português, Ciência, Música, Teatro, Geografia, Química, Física... Ou tomando banho de sol enquanto faz Educação Física.

Quando elas começarem a criar asas, trancá-las na biblioteca para aprenderem a lapidar sonhos. Nessa cadeia, os professores com super salários, super treinamento, super motivados não deixarão nada, nem ninguém escapar do castigo da sabedoria. Serão tempos difíceis para a ignorância.

Depois de cumprirem pena e se tornarem cidadãos, terão liberdade assistida... Pelos pais orgulhosos.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. O poeta opõe a expressão “aumento da maioria escolar” à redução da maioria penal e propõe a educação como base para a construção da cidadania.
- II. O autor considera a escola um lugar de tortura, em que os alunos ficam presos e não aprendem verdadeiramente a viver.
- III. De acordo com o texto, as crianças não podem almejar a liberdade, e o conhecimento aprisiona as mentes.

É correto o que se afirma somente em

- A. I. B. II. C. III. D. I e II. E. II e III.

Justificativa.

Questão 85.

Assunto/tema: _____

Leia o trecho da reportagem a seguir.

Banksy tornou-se o anônimo mais famoso dos últimos anos. Seu trabalho mudou o olhar sobre a arte de rua. Com spray, faz críticas políticas, à sociedade e à guerra, mas sempre com um humor sombrio e uma sacada. Também se especializou em ações espetaculares, como na vez em que pôs um boneco vestido de prisioneiro de Guantánamo dentro da Disneylândia. Com prováveis 40 anos, ele segue experimentando: é o diretor de Exit Through the Gift Shop ("Saída pela Loja de Presentes"), documentário sobre um francês que o persegue, indicado ao Oscar. Hoje, suas obras espalham-se por Londres, Los Angeles, Nova York, até no muro que separa Israel e Palestina. Mas tudo começou em Bristol, no interior da Inglaterra, onde Banksy já dava sinais de que iria longe.

Disponível em <<http://super.abril.com.br/cultura/banksy-o-anonimo-mais-famoso-do-mundo>>. Acesso em 23 mar. 2016.

A imagem a seguir é um trabalho de Banksy.



Disponível em <<http://i.imgur.com/f9DxYSd.jpg>>. Acesso em 04 mar. 2016.

Com base nas informações, na imagem e nos seus conhecimentos, avalie as afirmativas.

- I. A imagem apresenta uma crítica ao uso de redes sociais e celulares por menores de idade, pois isso pode estimular a pedofilia.
- II. A imagem satiriza o comportamento infantil de pessoas que necessitam da aprovação de amigos virtuais em redes sociais.
- III. A imagem contradiz as características do artista apontadas no texto, uma vez que não explora o humor e não tem conteúdo político.

É correto o que se afirma somente em

- A. I. B. II e III. C. III. D. I e II. E. II.

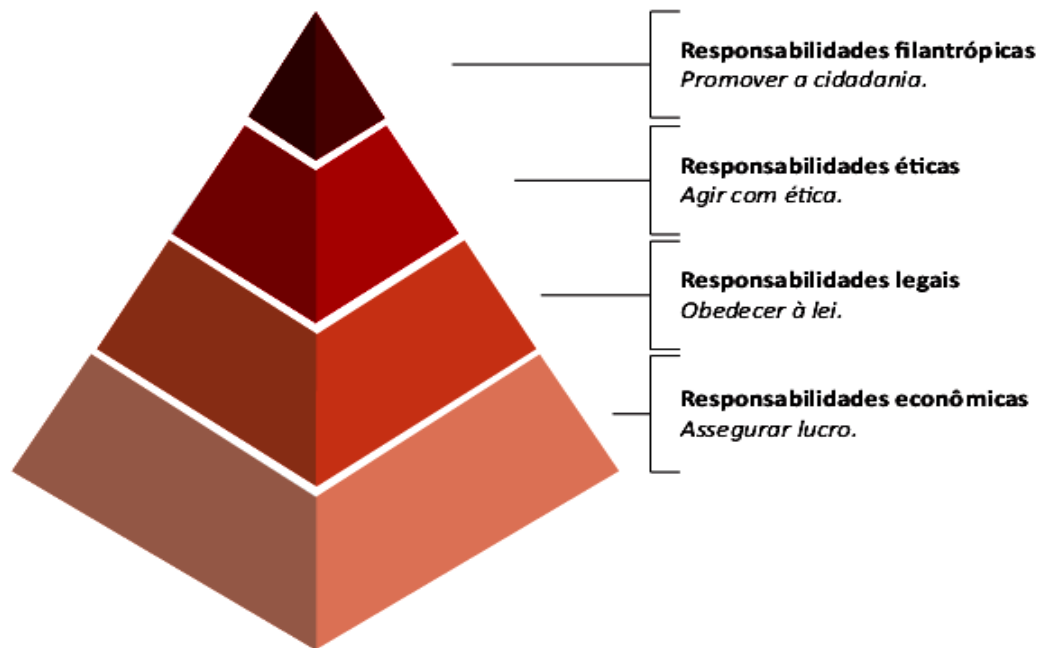
Justificativa.

Questão 86.

Assunto/tema: _____

(Enade 2015). Leia o texto a seguir.

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The Pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business horizons*. July-August, 1991 (com adaptações).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmativas.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas. B. II, apenas. C. I e III, apenas. D. II e III, apenas. E. I, II e III.

Justificativa.

Questão 87.

Assunto/tema: _____

(Enade 2015). Leia o texto a seguir.

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. *Ética e Cidadania*. Brasília: MEC/SEB, 2007 (com adaptações).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

- A. promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B. admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C. sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D. apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E. adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

Justificativa.

Questão 88.

Assunto/tema: _____

(Enade 2015). Leia o texto a seguir.

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In.: *O Futuro da Indústria de Software: a perspectiva do Brasil*. Brasília: MDIC/STI, 2004 (com adaptações).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.

III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.

IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

A. I e II.

B. I e IV.

C. II e III.

D. I, III e IV.

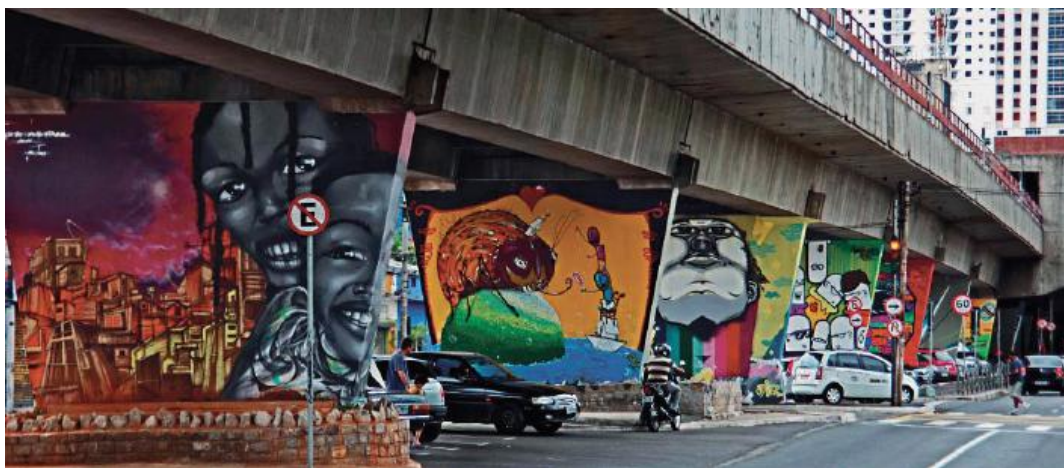
E. II, III e IV.

Justificativa.

Questão 89.

Assunto/tema: _____

(Enade 2015). Analise a imagem e o texto a seguir.



Disponível em <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em 17 jul. 2015.

Assim como o break, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas e trações, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: Unesp, 2004 (com adaptações).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmativas.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A. II, apenas. B. III, apenas. C. I e II, apenas. D. I e III, apenas. E. I, II e III.

Justificativa.

Questão 90.

Assunto/tema: _____

(Enade 2015). Leia os textos a seguir.

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes funk estão de volta. Mas a polêmica permanece: os funkeiros querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. "Muita gente ainda confunde funkeiro com traficante", lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. "Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto".

Disponível em <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em 19 ago. 2015 (com adaptações).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e "admirável mundo novo" do povo.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (com adaptações).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

Texto.